



ProAnima | Associação Protetora dos Animais do DF
Associação sem fins lucrativos • CNPJ 05.992.115/0001-23
SHCN CL 116 Bl. I Lj 31-S Brasília DF 70773-590 • Tel: 61 30323583
www.proanima.org.br • proanima@proanima.org.br

Alerta Leishmaniose no Lago Norte:

INFORME-SE E SALVE VIDAS - MATAR CÃES NÃO COMBATE A DOENÇA

1- Se o exame sorológico realizado pela Secretaria de Saúde der positivo, quer dizer que meu cão tem mesmo Leishmaniose?

Não necessariamente. O diagnóstico da Leishmaniose é complexo e envolve a realização de mais de um exame laboratorial associado ao exame clínico do animal feito por veterinário. Por isso é importante **realizar ao menos outro exame como contra-prova**. No exame sorológico (RIFI) realizado pelo GDF há problemas de cruzamento com outras doenças, além de detectar co-infecção. **Até verminoses comuns e erliquiose (doença do carrapato, muito comum no DF) podem dar um "positivo" no exame sorológico.** Assim, seu cão pode ter apenas doença do carrapato ou vermes comuns e testar positivo para Leishmaniose! E, independentemente de reações com outras doenças, todos os exames têm uma margem de erro.

*** Centenas de cães estão sendo mortos no DF sem a certeza de terem Leishmaniose. ***

- **Mas que exame seria essa contra-prova?**

O exame como contra-prova deve ser feito por métodos parasitológico (citologia) ou molecular (PCR), com material coletado da medula óssea ou linfonodo do animal.

Caso o resultado do exame sorológico feito pelo GDF dê positivo, converse com seu veterinário e peça a realização de um exame como contra-prova.

2- Se o exame sorológico do meu cão deu positivo, os agentes de saúde podem entrar em minha casa e levá-lo para matar?

NÃO. A Constituição Federal, que está acima de qualquer lei distrital e federal ou portaria, **prevê que sua casa é inviolável.** Ou seja, qualquer entrada não autorizada em sua casa requer ordem judicial. O Superior Tribunal de Justiça decidiu em uma Ação Civil Pública, proposta no Mato Grosso do Sul, que **animais só podem ser mortos com o expresse consentimento do proprietário e após a realização de exame como prova e contra-prova.** Se algum agente de saúde o ameaçar, isso é abuso de poder. A decisão de sacrificar um animal é do proprietário, e algo muito sério.

3- O que eu posso fazer para meu cão não ser infectado?

VACINE seus cães – a vacina oferece de 80% a 95% de proteção, ou seja, a chance de um cão vacinado ser infectado é mínima. Existem estudos que dizem, inclusive, que mosquitos-palha (flebotomo) que picam cães vacinados podem perder a ação infectante (mais informações no nosso site). Portanto, a vacina também é um instrumento de combate à doença.

Providencie coleiras que protegem os cães contra picadas de mosquitos (Scalibor)

ou pour-ons (líquido ou talco) repelentes (Advantage Max 3, Pulvex Pour-on). A coleira, em particular, repele o inseto (flebótomo) e causa a morte daqueles que picam o cão. Portanto, também é uma medida de combate a doença. **A própria Organização Mundial de Saúde recomenda o uso dessas coleiras nos cães como medida para combater a doença.**

4- Ouvi dizer que a vacina é ineficaz, torna o animal soropositivo e que o Ministério da Saúde não a autorizou. Ao ser vacinado, o animal não se torna um transmissor da doença para o mosquito-palha?

Nenhum animal (ou humano) adquire uma doença ao ser vacinado! Ao contrário, a vacina é mais uma proteção. Ela estimula **uma reação de defesa do organismo contra o agente causador da doença.**

A vacina contra a Leishmaniose oferece alto índice de proteção – 80% a 95 %. Para se ter uma idéia, a vacina anti-rábica canina distribuída pela campanha do GDF oferece até 40 % de proteção e a vacina humana contra poliomielite oferece entre 13 % e 50%.

Se o seu cão for vacinado, guarde os exames (negativos) feitos antes da vacina e o comprovante de vacinação. Ao receber os agentes de saúde, mostre estes documentos. Isso mostra que você está tomando as precauções devidas para combater a doença. Esta precaução tem sido respeitada pelos agentes no Lago Norte.

O registro de vacinas de uso animal é realizado apenas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e não pelo Ministério da Saúde (MS). O que o MS não recomenda (ainda) é o uso da vacina canina como **medida de controle da leishmaniose visceral humana.**

5- O que a Organização Mundial de Saúde (OMS) diz sobre o método de sacrifício de cães como forma de combater a Leishmaniose?

Ao contrário do que tem sido divulgado, a OMS e vários pesquisadores questionam a eficácia do sacrifício de animais como medida de combate à doença. Isso é visto claramente no DF, onde a doença, mesmo com a matança de centenas de animais na região do Grande Colorado, tem avançado. (mais informações sobre relatórios técnicos em nosso site).

A matança de cães é ineficaz, entre vários motivos, porque:

- vários outros animais (inclusive humanos) também são reservatórios da doença para o mosquito-palha (flebótomo);
- o alarmismo causado ao se culpar os cães aumenta os casos de abandono desses animais, aumentando, conseqüentemente, o número de cães errantes e imunosuprimidos que podem ser alvos da doença;
- pessoas que tem seus animais mortos freqüentemente levam outros animais para casa expondo-os à contaminação, principalmente filhotes, cuja imunidade ainda é baixa.

6- Tratamento

Existe tratamento para Leishmaniose. Não é e nunca foi ilegal. Informe-se com seu veterinário e com a ProAnima.

Não é justo que cães paguem com a vida por erros humanos! Defenda a idéia de uma nova política de combate à Leishmaniose, assim como têm feito vários setores da população brasileira, inclusive técnicos da área da saúde pública (*informações no nosso site*)

**Mais informações no nosso site:
www.proanima.org.br**